

61, 502, 1501, 10, 61

Olho minha agenda e percebo que, em setembro de 2010, dormirei em 5 cidades, em 3 Estados: São Paulo e Atibaia – SP., Uberlândia e Belo Horizonte – MG., Cachoeira – BA.

Com uma câmara de vídeo, filmo os cantos destes lugares dormidos, da porta de entrada até a saída. Começamos a editar, são inúmeras as variações. Demoramos e descartamos materiais pelo excesso de imagens, dispersões, confusões. Mas esta perda, pede novos percursos. Volto aos locais e fotografo (com a câmara de vídeo), cantos – junções entre portas, portais, chãos, paredes. Novo Estado é acrescentado, nova cidade, uma das anteriores descartada, cantos dormidos perdidos, em suspensão. Ilha de Itaparica, na Bahia em 2011, passa a ter cantos-protagonistas. Assim definimos os números dos lugares dormidos, que dão nome ao vídeo.

61, 502, 1501, 10, 61 são cantos agregados em desordens e em ritmos variados criando des.a.locamentos de tempos, de lugares, de estar, de ser, *inventando a si a mundos* (Virgínia Kastrup), momentos fugazes de um sono que escapou...

Coincidentemente os números, na ordem das casas dormidas, são 61 da primeira ,e 61 da ultima, quase “fechando” um ciclo ou abrindo outros?

O som é o silêncio, acolhendo sons e ruidagens dos lugares onde for projetado e/ou visto, ou/ainda “assistido”...

Este vídeo dialoga com uma estética da precariedade, Glauber Rocha, Agnès Varda, Felix Gonzales-Torres...

Lucimar Bello, 2012